

EM PERMANÊNCIA
das 17h às 20h

Janelão

DJ Negreiros

Raquel André

Dançarina: Rita Westwood

Duração: 180 min.

Convido-te a dançar ao som de Almada Negreiros. Fiz uma recolha de arquivos sonoros dos seus textos, ditos por ele, por outros e por mim e peço-te que dances as suas palavras. Fica à vontade, senta-te, deita-te, fecha os olhos, dança, repete em voz alta, em voz baixa, diz para alguém, sussurra... fica à vontade. Estarei a discotecar para ti. Paul Auster escreveu «Uma dança pode ser lida em voz alta» (*Espaces Blancs*, 1995), então proponho que uma voz alta seja uma dança.

Piso -2

Lições de Pintura
(Lição de desenho I)

Marta Bernardes

Duração: 3 min. em loop contínuo durante 180 min.

As lições de pintura e desenho são pequenas reflexões poéticas-performativas, em formato vídeo, que

evocam e subvertem os formatos DIY televisivos e tutoriais das chamadas manualidades. Curtos vídeo-poemas que acompanham toda a minha vida, e se debruçam sobre os eternos meta-diálogos, re-atualizações e diálogos internos implicados na aprendizagem de instrumentos plásticos. Uma série de perguntas sorridentes sobre o que são, afinal, as ferramentas de um artista e o que é, afinal, a relação pedagógica e ontológica com os saberes específicos dos seus afazeres. Porque ser moderno é mais que uma linguagem: é uma atitude, e a geometria não é apenas uma disciplina, é uma possível matriz de tudo. Bilhetes de amor e compreensão para tentar dançar com o mundo.

Wc (piso-1) e Wc (piso-2)

O Amor está no Ar /
Love is in the Air

Ana Borralho
& João Galante

Duração: 10 min. em loop contínuo durante os 180 min.

Público-alvo: > 18 anos

O Amor está no Ar é uma instalação sonora sobre o amor em locais públicos. Uma injeção de verdade diretamente na veia.

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

PERFORMANCE
NA ESFERA
PÚBLICA

P!

©ILHAS

HOJE
FESTA-FUTURISTA-E-TUDO

a partir das 22h30
Jardim de Inverno
Entrada livre sujeita
à lotação da sala

Cocktails Futuristas
por Gabriela d'Almeida,
João Gomes e João Silva

Surpresa Culinária Futurista
(em parceria com a Escola de
Hotelaria e Turismo de Lisboa)
pelas Chefes Andreia Moutinho
e Isabel Costa

Dj set futuristas
Mirta Vuduvum (vonCalhau!)
Bruno Silva (Ondness)
Miguel Sá (Tra\$h Converters)

Uma iniciativa da Associação Per Form Ativa; Coordenação de projeto: Ana Pais; Curadoria: Ana Pais, Pedro Rocha, Levina Valentim; Gestão de projeto: Ana do Rosário Bragança; Produção: Missanga; Comunicação: Wake Up!; Design: Ilhas

Projeto financiado por: Direção-Geral das Artes/ Governo de Portugal
Apoio: Câmara Municipal de Lisboa

REINVENÇÕES
100 ANOS DA
CONFERÊNCIA FUTURISTA
DE ALMADA NEGREIROS

14 abr

€5

Sujeito à lotação dos espaços
A classificar pela CCE

São Luiz Teatro Municipal – Direção Artística Aida Tavares Direção executiva Joaquim René Programação Mais Novos Susana Duarte Adjunta direção executiva Margarida Pacheco Secretária de direção Olga Santos Direção de produção Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias Direção técnica Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto) Iluminação Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim Maquinistas António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira Som João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes Responsável de manutenção e segurança Ricardo Joaquim Secretariado técnico Sónia Rosa Direção de cena Marta Pedrosa (Coordenadora), José Calixto, Maria Tavora, Ana Cristina Lucas (Assistente) Direção de comunicação Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos Relação com os públicos Inês Almeida Design gráfico SilvaDesigners Registo e edição vídeo João Gambino Bilheteira Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelhinho Frente de casa Fix Chiq Segurança Securitas Limpeza Astrolimpa

17h

Sala Luis Miguel Cintra

Zuturismo (ou o Penultimatum Zuturista)

Ex-Homeostéticos Zuturistas – Manuel João Vieira, Pedro Portugal e Pedro Proença
Duração: 20 min.

Qualquer movimento artístico desde o séc. XIX tem um manifesto: é necessariamente panfletário, radical, refundador, desafiam os artistas que antecedem, estabelecem intenções preferencialmente absurdas, indignam-se furiosamente com o mundo, dizem que o que fazem é completamente novo, defendem a arte como a única coisa que fica das civilizações (têm razão aqui alguma ...) e o nome acaba geralmente em "ismo" (em inglês "ism"). Seguindo esta tradição, os Zuturistas (Manuel Vieira, Pedro Portugal e Pedro Proença) apresentam— literalmente—aos gritos durante 20 minutos uma colectânea de textos/manifestos que chamam Almanach Zuturista. O que é o Almanach Zuturista? O Zuturismo opõe-se ao Futurismo e a todos os outros manifestos artísticos por declarar que toda a arte é contemporânea e que não há história—e portanto não há arte do passado e muito menos arte do futuro. Que não há boa e má arte e que há muita arte que já existe (pré-arte) mas que ainda não é arte!!! "Estamos a fazer Arte para Nada porque a Arte não é Nada" (We are only making Art for Nothing / because Art is Nothing).

17h15

Varanda do 2º balcão

I Sit and Watch As Tears Go By Beatriz Brás & Sérgio Coragem

Duração: 15 min.

Uma performance que faz alusão aos temas da morte e da vida, tendo como figuras centrais um homem e uma mulher. Estas duas figuras desenvolvem um diálogo sobre os limites da linguagem, culminando num jogo de condenados onde são ditas as últimas palavras. No fundo, é um casal que enfrenta o futuro.

17h30

Sala Mário Viegas

20 Years in a Plane – parte 2

António Olaio: conceção, voz e vídeo
Atriz: Margarida Correia
Duração: 8 min.

Para esta performance António Olaio parte de *20 Years in A Plane*", uma canção que fez com João Taborda. A voz e a presença da atriz Margarida Correia acrescenta uma presença cândida e, provavelmente, desconcertante na relação com as imagens reproduzidas por um mini-projetor acoplado ao seu microfone. Com a cabeça de António Olaio em grandes dimensões, cantando, cria-se um jogo de escalas que se desdobram em vários sentidos... Para o autor, a ausência física não é, de todo, um lugar a que acredite ter chegado na performance, mas sim uma situação por onde passa, sempre em trânsito para outra coisa. Um movimento nem sempre, futuristicamente, veloz, mas aqui celebrando os (mais

de) cem anos do Futurismo, ou, melhor, a possibilidade do tempo em que o conceito de Futuro era outro, por ser mais, muito mais que hoje.

17h30

Subpalco

(entrada pela porta de artistas)

Querer do Corpo, Peso Sónia Baptista

Duração: 30 min.

Na ocasião da *Conferência Futurista*, Almada Negreiros leu o *Manifesto Futurista da Luxúria* de Valentine de Saint-Point. Este texto foi escrito como uma reação a essa leitura e como uma construção, subjetiva e poética, a partir dos manifestos, futuristas, de Valentine de Saint-Point (*Manifesto Futurista da Luxúria*, 1913; *Manifesto da Mulher Futurista*, 1912) e Mina Loy (*Manifesto Feminista* , 1914) em diálogo, ou discussão, com o *Manifesto Scum* (1967), de Valerie Solanas. Tenho reservas, feministas, em relação ao tipo de discurso do movimento futurista em geral, por razões, evidentes, de género, mas acho que o feminismo, para além denunciar o horror que atravessa o mundo, aprecia a luxúria, acredita no amor e, por vezes, precisa de um *input* bélico para se revitalizar. Este texto não é um manifesto.

18h

Sala Luis Miguel Cintra

Vx4!

Américo Rodrigues

Duração: 25 min.

Performance vocal com base em onomatopeias, ruídos, línguas imaginárias. Velocidade, vertigem e violência vocais (Vx4!) a partir de textos e obras gráficas de futuristas.

18h15

Varanda do 2º balcão

I Sit and Watch As Tears Go By Beatriz Brás & Sérgio Coragem

Duração: 15 min.

18h30

Sala Mário Viegas

Sigo / Sem Mim

Fernando Aguiar

Duração: 20 min.

Sob o mote *Eu resolvo com a minha existência o significado atual da palavra poeta com toda a intensidade do privilégio* (Almada Negreiros) serão interpretados poemas experimentais e sonoros.

18h30

Subpalco

(entrada pela porta de artistas)

Querer do Corpo, Peso Sónia Baptista

Duração: 30 min.

19h

Sala Luis Miguel Cintra

ALRUMPT (Vortex I)

Manoel Barbosa

Duração: 20 min.

Eu, muito jovem, tive o privilégio de conhecer e de estar, falar bastantes vezes com o então meu primeiro e único mestre português, Almada Negreiros.

Só após o seu falecimento soube do histórico happening no Teatro República. Começou em mim a crescente curiosidade e apetência para saber mais desse 14 de Abril de 1917, também porque nele esteve outro icónico e lendário artista-accionista, Santa-Rita Pintor. Durante a criação de *ALRUMPT(Vortex I)*, surgiu-me o flash duma minha outra actuação, na década de 1980 : sentir a desafiante frieza, lamber e ingerir o ácido sabor de aço puro e simultaneamente recriar feéricamente no momento quente por comer ouro com dois petardos rebentados junto aos pés sobre controlados choques eléctricos. *ALRUMPT(Vortex I)* é uma performance gelada e quente, ausente e impositiva numa interminável distância em múltiplos e constantes vácuos estilhaçantes. Continuo (desde início de 1980's) interessadíssimo em explorar o inapercebível subjacente à realidade qb. E, eu sem mim. Há-de acontecer durante uma minha performance, um pequeno sismo.

19h15

Varanda do 2º balcão

I Sit and Watch As Tears Go By

Beatriz Brás

& Sérgio Coragem

Duração: 15 min.

19h30

Sala Mário Viegas

Mínimo de Obstrução

Diana Combo com Rafael Toral, Pedro Centeno e Ivo Santos
Duração: 30 min.

Mínimo de Obstrução é o título de uma situação-ambiente que se desenvolve em cena como a banda sonora improvisada para a declamação de um texto. A voz que transmite uma espécie de mensagem tem um corpo. Depois, talvez se transforme numa voz virtual, da consciência, apesar da sua origem ter sido já determinada, o que nos diz talvez não lhe pertença (àquele corpo), mas torna-se seu no ato de o dizer. O que escolhe dizer, o que escolhe não dizer, o tom, o gesto, e os sons que constroem o ambiente no qual o discurso acontece poderão fazer dele um manifesto ou impossibilitar que alguma vez o seja. A sequência de texto, aparentemente aleatória, baseia-se num processo de apropriação e conjugação de fragmentos retirados de várias fontes, como jornais, e que, de uma forma ou de outra, parecem incluir alguma promessa / indício de progresso ou de morte. A indicação de um futuro também se faz a partir da indignação no presente. E o presente é já futuro. Para se viver com mais verdade, terá de se viver com o mínimo de obstrução. A tentativa de pensar no que mudou e no que ainda persiste em torno de uma série de temas que o *Ultimatum* de Almada Negreiros levanta, direta ou indiretamente, é o motor e o fio condutor desta reinvenção colaborativa.

20h

Sala Luis Miguel Cintra

Nova Orquestra Futurista do Porto

Duração: 30 min.

A Nova Orquestra Futurista do Porto (N.O.F.P) nasce por altura das celebrações do centenário da publicação do manifesto *The Art of Noise* e da primeira apresentação pública dos

Intonarumori – as máquinas de produzir ruídos desenvolvidas por Luigi Russolo. Ambos os eventos tiveram um impacto profundo na história da música, introduzindo uma quebra radical com a linha de pensamento predominante na música ocidental e abrindo caminho para as múltiplas correntes de composição que foram surgindo durante o século XX. Para esta apresentação, a N.O.F.P evoca a breve aventura que foi o «Futurismo Português» e os seus autores. Mais do que uma homenagem às obras dos autores ou de um movimento artístico, a N.O.F.P. procura salientar o ato libertário da utilização de todos os sons em contextos musicais.

EM PERMANÊNCIA das 17h às 20h

Foyer

Performer fica

30 dias sem ver

Nuno Oliveira &

Margarida Chambel

Colaboração Tatuagem: Françoise Tatto
Testemunhos: Associação ACAPO, Associação ARP, Joana Gomes
Apoio Laboratório contínuo: Colectivo BU
Duração: 180 min.

A ética proporciona o compromisso com o outro, a entre-ajuda, a compa- ração, a valorização ou desvaloriza- ção; a solidão proporciona liberdade. Mas nós de alguma maneira em quan- tidades diferentes somos sempre um outro a que nos apegamos, nem que seja ao corpo, como instância, solução e problema de exterioridade do pen- samento. Por outro lado é esse vácuo, a interioridade do pensamento, que não tem onde se refletir, que propor- ciona a liberdade e o descanso do excesso de informação, uma autono- mia não comparativa e uma plenitude harmoniosa.

Jardim de Inverno

1p0g0.

Pogo Teatro

Intervenientes: Bertílio Martins, Francisco Luís Parreira, Bruno Cecílio, João Azevedo, Maria Radich, João Margarido, Daniel Vieira, João Vinagre, Fernando Fadigas, Luís Elgris, Nuno Bettencourt, Pedro Mira, Nuno Rocha, Ricardo Escarduça, Paulo Santos, Samuel Câmara, Pedro Cabral Santo, Telmo Alcobia, Raquel Piteira, The Home Project, Ruy Otero, Pedro Januário (Llama Virgem), Sandra Zuzarte, Daniel Pinheiro (Llama Virgem), Tiago Batista, Rui Gonçalves (Llama Virgem).
Duração: 180 min.

Uma intervenção que, sobre um dis- positivo performativo mínimo – uma festa –, inscreve momentos autorais autónomos (plásticos, sonoros, con- ceptuais, gastronómicos) de membros e de convidados do Pogo Teatro. O conceito é sugerido pela noção de uma efeméride para a qual está em causa a própria ideia de futuro. Uma festa é a forma de compromisso com esta contradição nos termos: nela, tempo passado e tempo futuro estão ambos anulados e expostos na sua indistinção.